



o cooperador paulino

Ano 79 - nº 112 - maio-agosto 2016

MISERICORDIOSOS COMO O PAI



Paulo Apóstolo

Jesus Mestre

Rainha dos Apóstolos

Jovem,

venha ser **Padre ou Irmão Paulino**

e anuncie o Evangelho na cultura da comunicação.



Padres e Irmãos Paulinos

Caixa Postal 3812 CEP: 13070-973 / Campinas-SP

Tel.: (19) 3325-4154

centrovocacional@paulinos.org.br

paulinos.org.br

 **PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

Oração à Rainha dos Apóstolos



Fonte: Livro de Orações da Família Paulina,
p. 204, Paulus – 2011.
Ir. Maria de Fátima Uchoa de Alencar, ap

Jesus misericordioso, eu vos agradeço porque nos destes Maria como Mãe; e vos agradeço, ó Maria, porque destes à humanidade Jesus, o Mestre divino, Caminho, Verdade e Vida, e, no Calvário nos acolhestes a todos como filhos.

A vossa missão está unida à de Jesus, que “veio procurar o que estava perdido”. Por isso, eu, oprimido pelos meus pecados, ofensas e negligências, me refugio em vós, ó Mãe, como minha suprema esperança. Voltei para mim os vossos olhos misericordiosos; que vossos cuidados maternos se voltem para este vosso filho enfermo.

Tudo espero de vós: perdão, conversão, santidade. Formai uma nova categoria entre os vossos filhos, aquela dos mais infelizes, nos quais transbordou a graça onde havia tanto pecado. São estes os filhos que mais vos comovem. Acolhei-me entre eles. Fazei o grande milagre, transformando um pecador em apóstolo. Será um prodígio e uma glória para Jesus, vosso Filho, e para vós, sua e minha mãe.

Tudo espero do vosso coração, ó Mãe, Mestra e Rainha dos Apóstolos. Amém

Essa oração à Rainha dos Apóstolos nos faz estar em comunhão com o Ano Santo da Misericórdia.

Convida todo e qualquer cristão a se reconhecer pecador diante do Senhor. Porém, não podemos esquecer tão grande e maravilhosa misericórdia que dele sempre nos vem como amor carinhoso do Deus-Mãe que nos dá o seu perdão.

É Maria quem intercede por nós junto ao Filho. Ela é Mãe e Mestra de toda a humanidade, por isso não se cansa de pedir por nós, filhos pecadores...

Nos braços da Mãe, todo filho e filha se sente acolhido/a e deixa-se transformar pelo seu amor. É no seu grande amor de Mãe que encontramos o caminho para seguir os passos do seu Filho Jesus.

É da santa Mãe que esperamos a santificação, a conversão e um coração aberto à novidade da Palavra do Mestre. Ele é que dia a dia nos chama a uma verdadeira conversão de pecador a apóstolo da comunicação do Reino.

Rainha dos Apóstolos, rogai por nós.



6 Perfil

Uma experiência de fé e doação



18 Santidade Paulina



Caminhar com a Igreja 20



9 Catequese Paulina

12 Espiritualidade

14 Família Paulina

24 Liturgia e Comunicação

26 Notícias

o cooperador paulino

O Cooperador Paulino
Publicação quadrimestral da Família Paulina

Ano 79 – Nº 112
Maio - Agosto de 2016
ISSN 1413-1595

O Cooperador Paulino é uma revista fundada pelo bem-aventurado Tiago Alberione em 1918. Sua missão é servir o Evangelho, a cultura humana e a catequese do povo de Deus na cultura da comunicação, bem como informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina, que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo Paulo.

Editora: Pia Sociedade de São Paulo (Paulus)
Presidente: Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp
Jornalista responsável: Pe. José Dias Goulart, ssp / MTB 20.698/SP
Editor: Pe. José Carlos de Freitas Júnior, ssp
Revisão: Pe. José Dias Goulart, ssp
Projeto gráfico: Pia Sociedade Filhas de São Paulo/Paulinas
Diagramação: Família Cristã/Paulinas
Capa: Arquivo Logo Jubileu da Misericórdia

Equipe de redação:

Ir. Elisabete Martins, sjbp
Ir. Lucivânia Conceição Oliveira, ap
Ir. Luzia Sena, fsp
Ir. Terezinha Lubiana, pddm

Colaboraram:

Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp
Ir. Clotilde Prates de Azevedo, ap
Ir. Joana T. Puntel, fsp
Ir. Maria Antonieta Bruscato, fsp
Ir. Maria de Fátima Uchoa de Alencar, ap
Ir. Maria da Penha Carpanedo, pddm

Impressão:

Paulus Gráfica
Via Raposo Tavares, Km 18,5
São Paulo-SP

Tiragem:

8.000 exemplares

Redação:

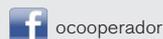
O Cooperador Paulino
Caixa Postal 700
01031-970 São Paulo – SP

Página na internet:

www.paulinos.org.br

Endereço eletrônico:

cooperadorpaulino@paulus.com.br



Caro(a) Cooperador(a), Graça e Paz!

O som que ressoa em nossos ouvidos e ecoa em nosso coração é que “sejamos misericordiosos como o Pai”. Esse jubileu extraordinário da misericórdia nos recorda que Deus, em sua infinita misericórdia, transforma o nosso coração e nos faz experimentar o seu amor fiel, tornando-nos capazes da misericórdia, que é o agir do Pai, e que também é o critério para mostrar os verdadeiros filhos e filhas dele.

O Papa Francisco sempre repete: “Deus nunca se cansa de perdoar, somos nós que cansamos de lhe pedir perdão”. Deus é misericórdia, e porque a misericórdia é atributo de Deus, é o seu nome próprio. A misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode por limites ao amor de Deus.

Em sua origem, a palavra misericórdia é um sentimento de compaixão, despertado pela miséria alheia. A expressão misericórdia tem origem latina, é formada pela junção de *miserere* (ter compaixão), e *cordis* (coração). “Ter compaixão do coração” significa ter capacidade de sentir aquilo que a outra pessoa sente, aproximar seus sentimentos dos sentimentos de alguém, ser solidário com as pessoas. Ainda mais concretamente: *miseris* (aos míseros) *cor dare* (dar o coração): abrir o coração aos que sofrem.

Como Família Paulina, queremos que este número de “O Cooperador Paulino” nos ajude a viver com graça, entusiasmo e compromisso este Ano Santo da Misericórdia. Somos chamados a ser misericordiosos como o nosso Pai é misericordioso (cf. Lc 6,36). Deus não precisa das nossas explicações do por que erramos, do por que decidimos nos afastar dele e dos irmãos. Para ele, basta que tenhamos tomado a decisão de voltar a viver, de sermos novamente encontrados e salvos.

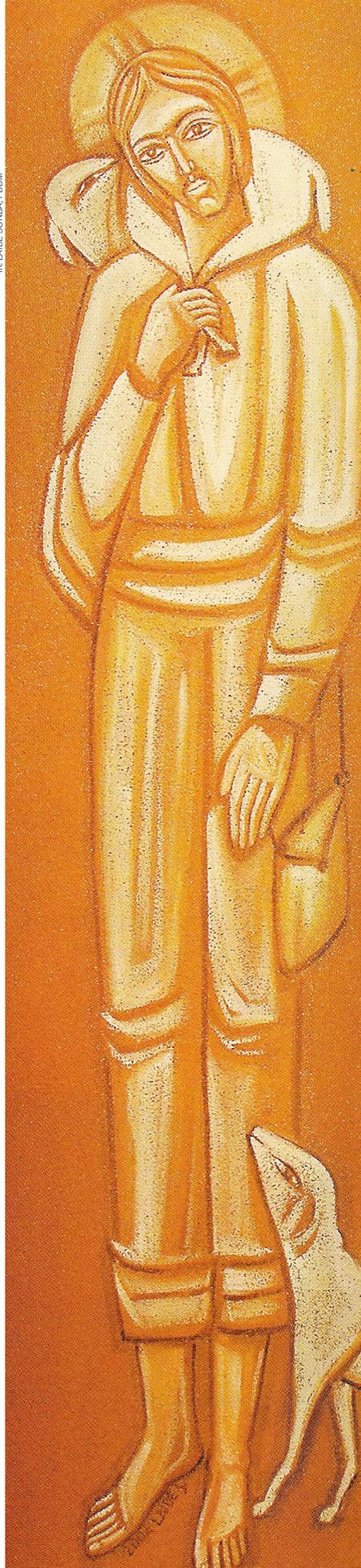
De maneira simples, os membros da Família Paulina deixam seu recado para a necessidade implícita de que cada celebração da Eucaristia seja verdadeiramente o momento em que o Pai da Misericórdia nos abraça a todos. Mas, é preciso também que, após cada Eucaristia, ao voltarmos para casa, levemos o próprio abraço do Pai a toda pessoa que encontrarmos em nosso caminho. E assim, quem apenas parecia vivo tenha sempre mais vida, e quem andava perdido venha a ser encontrado. Porque nós cremos na Páscoa da Ressurreição, e todos juntos queremos vivê-la intensamente!

Agradecemos ao Mestre e Pastor que nos perdoa, ensina e recupera, nos ergue e reergue, nos redime, fortalece e salva a todos e todas.

Amada Família Paulina e leitores, vale mesmo a pena sermos misericordiosos uns com os outros, como o Pai é imensamente misericordioso para com todos.

Boa leitura.

Pe. José Carlos de Freitas Júnior, ssp



Uma experiencia de fé e doação

“...com a profissão religiosa, consagrei minha vida a Jesus bom Pastor, assumindo o compromisso de glorificar a Deus através do povo”. (ir. Pierina)

ARQUIVO PESSOAL

Algumas Irmãs de Congregação contam um pouco da história desta dedicada Irmã Pastorinha, bem como leigos que conviveram e trabalharam com ela: Irmã Judite Tessaro diz que a conheceu em sua juventude, antes de entrar na Congregação, pois, ambas habitavam em São Pedro da Terceira Léguas – Caxias do Sul – RS. Relata, que Irmã Pierina é descendente de imigrantes italianos, agricultores, cristãos de muita fé. De sua numerosa família de onze irmãos, ela e outras duas são religiosas de diferentes Congregações, e um irmão padre já está na Casa do Pai.

Desabrochou para a vida, começando a ter contato com o mundo no dia 13 de junho de 1927, conforme seu documento de nascimento, embora se diga que nasceu a 31 de maio, no seio de uma família muito simples, humilde, digna e de muita fé.

Aos vinte e seis anos, no dia vinte e seis de março, ouvindo o apelo de Jesus Bom Pastor, ingressou na Congregação das Irmãs de Jesus Bom Pastor – Pastorinhas, em Caxias do Sul – RS. Dedicou-se ao processo formativo; buscou e sentiu cada vez mais claro a sua opção



A dinâmica de sua vida se sintetiza em:
doação, amor, fé, oração; tudo isso se
concretiza no vaievém da vida...

de vida. Fez o noviciado em Caxias do Sul – RS, professando os primeiros votos em 1957, a 6 de janeiro, passando a chamar-se Irmã Pierina.

Irmã Pierina expressa com muita e firme convicção: *“Com a profissão religiosa, consagrei minha vida a Jesus bom Pastor, assumindo o compromisso de glorificar a Deus através do povo”*.

Até os votos perpétuos em janeiro de 1962 e nos três anos seguintes, morou no Rio Grande do Sul. Depois, sua vida e missão passou para o Paraná, São Paulo e Distrito Federal.

É uma expressão viva do trabalho, da missão e da oração, exigente e observante. Ama a Congregação, por isso, dedica-se intensamente aos trabalhos de manutenção nos primeiros vinte e cinco anos da Congregação no Brasil. Tempos desafiadores que precisavam de gente ousada. Tem muito zelo pelas vocações, reza e com elas se preocupa. É uma presença viva de “pertença” à Congregação. Expressa em sua vida muita fé e confiança na Providência Divina. É sobretudo pessoa de oração.

O espírito de “pertença” lançou-a nos trabalhos exigentes de construção da casa de formação e de encontros em São Paulo. Muitos anos de luta com sol, calor, chuvas, frio, partia logo cedo em busca do sustento.

Um tempo de marcante missão foi no Distrito Federal, comunidade Imaculado Coração de Maria do Park Way – Núcleo Bandeirantes, onde tínhamos uma inserção, hoje paróquia. Vibrava com a missão, visitava com muito carinho as famílias, ouvindo-as, acolhendo os necessitados e dando tudo de si para edificação da comunidade.

Embora morando no núcleo Bandeirantes, foi também missionária em Águas Claras – DF ajudando na formação da paróquia.

Como não poderia deixar de ser, a sua consciência missionária impulsionou-a para mais longe: ao encontro dos que moravam na periferia da Paróquia Perpétuo Socorro, em Vicente Pires, que hoje faz parte das cidades satélites de Brasília, onde não havia presença de Igreja, e, juntamente com uma leiga (Iracema, senhora de fé e garra) do Park Way, iniciaram o trabalho de evangelização. Carregavam com elas o amor, a esperança, a compaixão. Visitavam muitas famílias, rezavam nas casas e confortavam os doentes.



A escuta da boa, nova aos poucos motivou as famílias a se reunirem cada vez mais para refletir a Palavra de Deus, para as orações e novenas. Com isso crescia o interesse, despertava a fé e a esperança. Dando tempo ao tempo, os grupos foram crescendo, expandindo-se, e as necessidades explícitas de evangelização foram aparecendo: catequese de crianças, jovens e adultos, acompanhamento às famílias, oração, celebrações e sacramentos. Como atender à comunidade nascente, se o pároco não tinha condições? Diante da realidade, o bispo da época, Dom Falcão, encarregou Irmã Pierina de levar à frente a comunidade e de celebrar o culto e os batizados. A comunidade continuou o processo de crescimento em consciência e número, tornando-se em pouco tempo uma nova paróquia bem inserida na realidade.

O espírito missionário e de doação não a deixa acomodada; inicia uma nova caminhada no bairro Arniqueiras, outro espaço da periferia onde outras Irmãs Pastorinhas já tinham dado início à formação de uma comunidade; aí ela vai para somar forças. Fizeram juntas a caminhada a passos significativos.

Até então essa comunidade formada e organizada pelas Irmãs Pastorinhas pertencia à paróquia do Imaculado Coração de Maria. As Irmãs deixam de residir no Park Way e passam a morar nessa comunidade, onde o povo construiu uma casa para as irmãs, como também uma Capela e espaço para encontros e catequese.

A missão continuou em expansão, e Irmã Pierina continuou sua vida de doação somente na comunidade que tem o nome de MARIA MÃE DO BOM PASTOR. Mesmo com suas forças já reduzidas, lutou pelas necessidades dos mais pobres, visitas e acompanhamento aos doentes, acolhida aos mais carentes, zelo pelo espaço da Capela e suas dependências. Sentindo a necessidade de melhoria material, organizou com as crianças da catequese a coleta de latinhas, e com o dinheiro arrecadado conseguiu oferecer à comunidade os objetos sagrados: Ostensório, Cálice, Âmbula, Galhetas, toalhas e vestes sacras. Continuou visitando famílias doentes, acolhendo os pobres e distribuindo palavras de conforto até a sua saída em março de 2014.

Os leigos que a conhecem falam: *“Deus tem derramado muitas bênçãos para o povo através do seu serviço, a portadora da boa-nova do Evangelho com a sua própria vida. Você foi mais longe: consagrou o seu maior dom a Deus – a vida; com o seu “sim” a Deus, confirma que você é uma filha muito amada do Pai; somos muito gratos por fazermos parte de sua vida a serviço de Deus e da Igreja. Você é expressão de amor e dedicação ao próximo; é companheira; é lealdade; com você aprendemos o amor, o anúncio; suas mãos estão sempre dispostas a ajudar o próximo; a simpatia e bondade é contagiante e cativante. Seu amor pelo povo é incondicional”*.

A dinâmica de sua vida se sintetiza em doação, amor, fé, oração; tudo isso se concretiza no vaivém da vida, com os olhos voltados para as necessidades e os necessitados, sem nunca perder de vista o seu lema: *“Tudo para a glória de Deus”*, compromisso este assumido a 6 de janeiro de 1957.

Hoje, com 89 anos, ela se encontra em tratamento e repouso numa comunidade de suas Irmãs.



Nossa obra de misericórdia: ensinar aos pequeninos os caminhos do bem

Nesse contexto de contradição... surge o Papa Francisco com propostas de vida, de reconciliação, de partilha, de humanização.



Ir. Maria Antonieta Bruscato, fsp

Fiéis à nossa missão específica seremos herdeiros da promessa: quem ensinar os caminhos do bem aos pequeninos brilhará para sempre no firmamento de Deus...

O Papa Francisco, instituindo o Jubileu Extraordinário da Misericórdia (08/12/15 a 20/11/2016), com a Bula *Misericordiae Vultus*, ofereceu aos cristãos e a todas as pessoas de boa vontade um grande presente: a misericórdia de Deus refletida no rosto de Jesus.

Nunca como hoje a humanidade necessita de misericórdia. O projeto de Deus de fazer da humanidade um só povo, reunido em torno de princípios universais irrevogáveis, está longe de ser concretizado. Se percorrermos a história das nações e dos povos constatamos progressos incríveis em todas as áreas do viver e do operar humano. Penetramos nas profundezas do mar, chegamos aos confins do sistema solar, desvendamos os segredos da natureza na macro e na micro dimensão; as leis mais secretas que regem a matéria já não são problemas para cientistas e pesquisadores. Recentemente até chegamos a confirmar a existência das ondas gravitacionais, fato que introduz a ciência em nova era de conhecimento.

Diante desse maravilhoso cenário, o surpreendente é que progredimos extraordinariamente em todas as áreas das ciências e tecnologias e pouco na arte do viver e do nos relacionar. A realidade que nos rodeia vocifera por toda parte violência, guerras, fome, corrupção, ganância, destruição da natureza. Essa degradação está causando a morte não só dos seres vivos, humanos, animais, plantas... mas do próprio planeta.

Nesse contexto de contradição em que o positivo e o negativo, o bem e o mal convivem continuamente se confrontando, surge o Papa Francisco com propostas de vida, de reconciliação, de partilha, de humanização.

O Ano Santo Extraordinário abre as portas do coração humano para acolher o grande dom de

Deus, que em Jesus Cristo mostra seu rosto de misericórdia.

Ao dom do amor misericordioso do Pai, refletido no rosto de seu Filho Jesus, deve corresponder o nosso amor: *“Tal como ama o Pai, assim também amam os filhos. Tal como ele é misericordioso, assim somos chamados também nós a ser misericordiosos uns para com os outros”*. E assim contribuir para realizar o projeto de Deus: fazer de todos os povos e pessoas um só povo no qual todos se reconheçam irmãos, filhos do mesmo Pai.

Para isso, todos somos convidados a fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, indo ao encontro dos que vivem situações de sofrimento, de precariedade, dos que não têm voz nem vez. Somos ainda convidados a vencer a *“tentação da indiferença que humilha, do cinismo que destrói, da atitude que anestesia o espírito”*. A prática das obras de misericórdia, corporais e espirituais, é a forma concreta e eficaz para tornar-nos como o Pai Celeste e seu Filho Jesus: fazedores de misericórdia.

Como filhos e filhas do grande apóstolo das comunicações, Pe. Tiago Alberione, cabe-nos perfeitamente a ação no âmbito das obras de misericórdia espirituais e mais precisamente aquela que se ocupa do ensinamento aos que não sabem e aos que necessitam de consolação porque privados da ciência de Deus e dos homens ou porque padecem de angústias e aflições. E são tantos! Particularmente nesse tempo em que a crise anda solta pelas vias de nossa existência e pelas ruelas de nosso viver.

Fiéis à nossa missão específica, seremos herdeiros da promessa: quem ensinar os caminhos do bem aos pequeninos brilhará para sempre no firmamento de Deus (cf. Mt 5,19).





Irmãs Discípulas do Divino Mestre



**Somos chamadas a viver
no seguimento de Jesus Mestre
Caminho Verdade e Vida
enviadas a servir às comunidades
pela oração e a animação litúrgica.**

Venha nos conhecer!

**www.piasdiscipulas.org.br
vocacional@piasdiscipulas.org.br**



Vocacionados à misericórdia

O mandato de Jesus... “interpela” aos discípulos de todos os tempos: invocar trabalhadores para a messe, ou seja, pedir (rezar) e trabalhar pelas vocações



Ir. Clotilde Prates de Azevedo, ap

Em sua recente mensagem para o 53º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, o papa Francisco manifestou o desejo de que, na celebração deste *Ano da Misericórdia*, todos os batizados possam “*redescobrir que a vocação cristã, bem como as vocações particulares, nascem no meio do povo de Deus e são dons da misericórdia divina!*”

A reflexão proposta pelo papa guarda profunda relação com a mensagem do ano anterior, ao dizer que a vocação cristã é a experiência de um chamado de amor que “*atrai e reenvia para além de si mesmo, descentraliza a pessoa, provoca um «êxodo permanente do eu fechado em si mesmo para a sua libertação no dom de si e, precisamente dessa forma, para o reencontro de si mesmo, mais ainda para a descoberta de Deus»*”.

A vocação é sempre uma ação misericordiosa de Deus que vai ao encontro do ser humano, limitado, o elege e chama. Um exemplo disso é o chamado de Mateus que, ao ter os olhos de Jesus fixos nos seus, experimentou o verdadeiro sentido da misericórdia, do perdão e do chamado. Um chamado-eleição que foi contra todas as lógicas de escolha presentes na cabeça dos discípulos. Foi a partir da experiência de encontro com esse olhar misericordioso que Mateus foi capaz de “virar a mesa”.

Segundo pe. Adroaldo Palaoro, Jesus arrancou Mateus da mesa de cobrador de impostos. “Mesa que o distanciava dos outros, mesa da traição do seu povo, mesa da exploração, da solidão, da acomodação, da fixação... Mesa da morte. Na casa de Mateus, Jesus fundou a mesa da comunhão, da partilha, da festa, mesa da fraternidade onde todos se sentem iguais... Mesa da vida. Trata-se de uma mesa provocativa, questionadora, incômoda... que requer *mudança de lugar*, de mentalidade, de atitude... transformação interior”.

Redescobrir a vocação como *dom da misericórdia* é reassociá-la com *conversão*. Pois, a vocação tira aquele que é chamado de sua autorreferencialidade, o liberta de todas as formas de escravidão, o arranca da rotina e da indiferença e o projeta para a alegria da comunhão com Deus e com os irmãos. Segundo Carlos Palácio, é “preciso ter passado pela experiência dessa perda de si mesmo para descobrir a alegria de realizar-se ‘perdendo-se’, de ganhar a vida dando-a”. Esse o grande paradoxo do Evangelho!



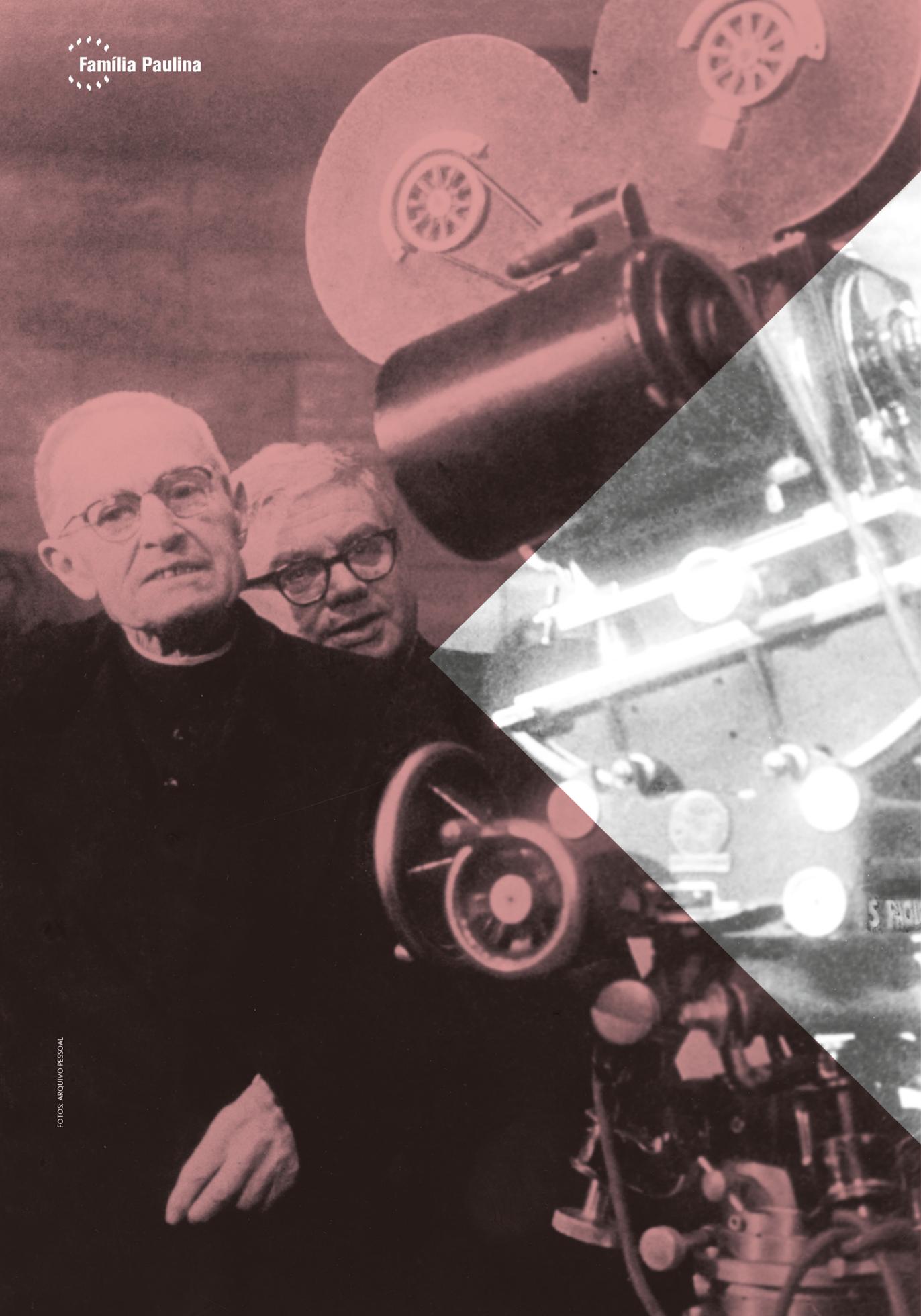
VATICAN PRESS

Tomando como referência o texto de Mt 9,35-38, podemos levantar algumas considerações importantes para o *Serviço de Animação Vocacional*: Jesus é um animador vocacional itinerante que não espera as pessoas virem até ele, sai ao encontro delas; o conteúdo de seu anúncio é claro e feito por quem tem a autoridade reconhecida, não pelo autoritarismo, mas pelo testemunho de vida; não é um anúncio teórico, mas conjugado com ações de vida (práxis); anúncio que tem sensibilidade suficiente para olhar e “ver” a realidade a partir das causas, e isso leva a sentir “compaixão” diante da situação de um povo cansado e abatido que seguia como ovelhas sem pastor.

É desse contexto de compaixão que brota o mandato de Jesus aos discípulos de todos os tempos: *invocar trabalhadores para a messe, ou seja, pedir (rezar) e trabalhar pelas vocações*. Dissociar o agir vocacional e a oração pelas vocações desse olhar compassivo diante da realidade e da história pessoal de cada pessoa chamada é: esvaziar seu conteúdo; perder a dimensão da mística que sustenta a missão; não ser portador de esperança, transformação e vida para o povo.

Vocação e conversão: “duas faces da mesma medalha, interdependentes em toda a vida do discípulo missionário”. Ou seja, somos escolhidos e chamados pelo dom da misericórdia divina para sermos, na Igreja e no mundo, sinais e agentes de misericórdia.





Maior obra de misericórdia da Família Paulina: dar Jesus Mestre e Pastor na ótica da comunicação

Todos são convidados para o “banquete” da reconciliação, a “festa da misericórdia”



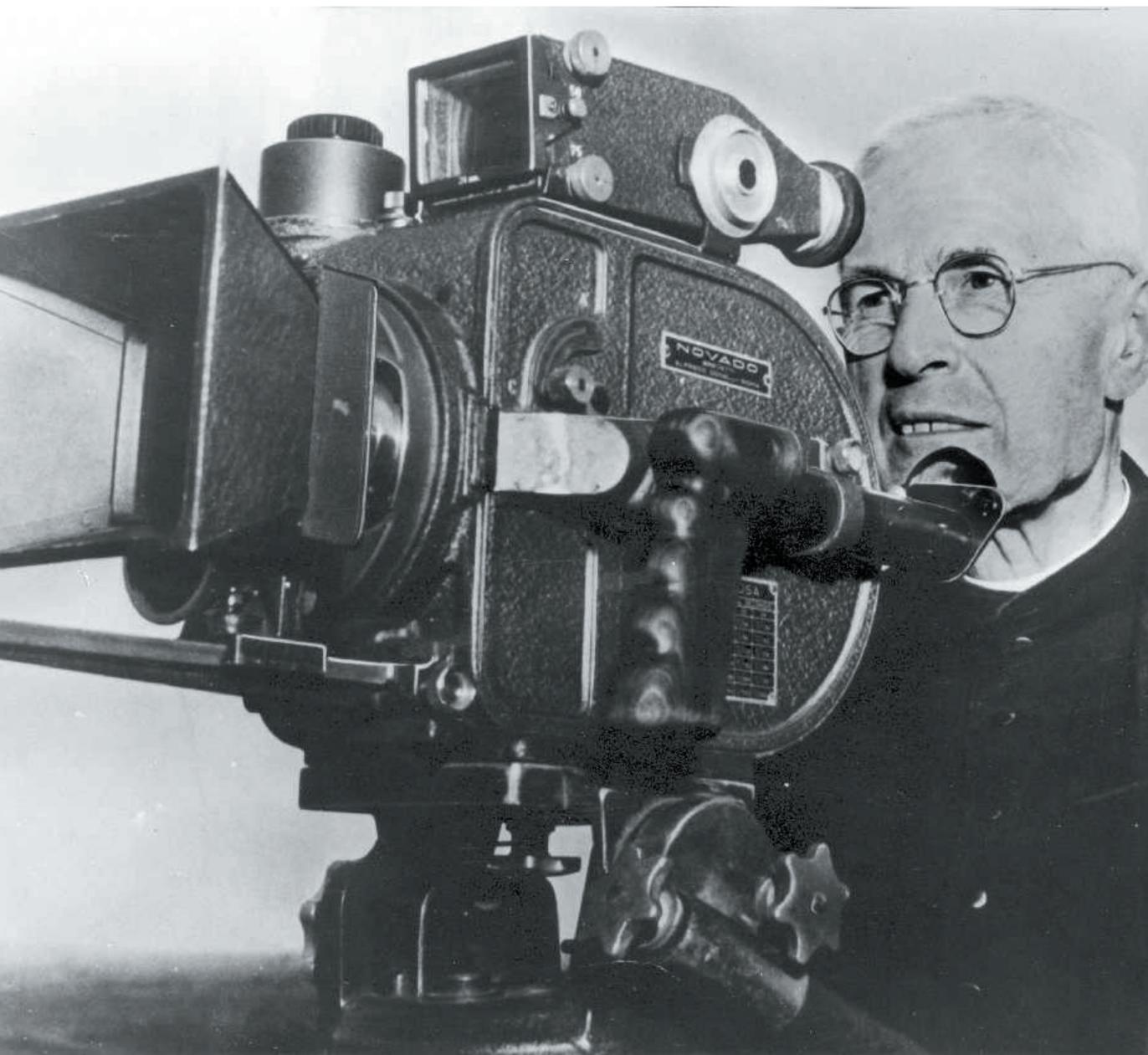
Ir. Joana T. Puntel, fsp

Abundância de reflexões sobre a misericórdia é oferecida, nestes tempos, em todas as partes do mundo. Povos dos cinco continentes se unem na única meta apontada para viver o Ano Jubilar: a misericórdia. De caráter universal, as reflexões vêm acompanhadas de gestos expressivos e significativos desde os pequenos aos adultos, dos pobres aos ricos. Todos são convidados para o “banquete” da reconciliação, a “festa da misericórdia”. Interessante notar, também, como se amplia o conceito de “misericórdia”, levando a considerações profundas que não se confinam em gestos materiais; mas, compreende-se que as obras de misericórdia vão além de uma atitude física. Dentre as várias abordagens, está aquela de perceber qual a verdadeira necessidade das pessoas, e que, tantas vezes, elas não sabem manifestar. É a sede de algo mais, é a fome de um pão que não perece, é a libertação de cadeias intrincadas e manipuladoras, é a pro-

ximidade que expelle a solidão, é a veste da pureza e da verdade substituindo o falso e as meias verdades.

Um pequeno-grande santo, o beato Tiago Alberione, percebeu a profundidade e a exigência da misericórdia por excelência – dar ao mundo Jesus Mestre e Pastor. Este sim é aquele que ama, que liberta, que cura, que é o Caminho, a Verdade e a Vida, de quem as pessoas tanto precisam e muitas vezes não sabem buscar. E Alberione, como homem do Espírito, seguiu sua inspiração e deixou a mesma percepção e vocação para os continuadores de sua missão – a Família Paulina.

A essa grande Família ele confiou a missão de perguntar: “Para onde vai essa humanidade?” Alberione compreendeu que é no mundo da comunicação que as pessoas se alimentam, se vestem, se plasmam na verdade ou na mentira, constroem muros ou os derrubam, criam ou distorcem suas consciências, enfim, nutrem e for-



mam suas mentes, suas vontades e seus corações. Pediu então aos seguidores de Jesus, no carisma paulino, que praticassem a “misericórdia por excelência”, dar Jesus.

Daí que, no contexto em que vivemos, a Família Paulina não pode esquivar-se da prática misericordiosa da verdade corajosa no embate contra a injustiça e as ideias que criam, sustentam e incentivam sistemas que só visam o lucro. É preciso

lutar para criar uma consciência ética que forma, alimenta e constrói uma sociedade que viva a vocação primeira: ser gente. A começar com o mundo da comunicação.

Vale, então, uma pergunta: No mundo da comunicação, somos apenas vítimas? Ou realmente nos assentamos no “banquete da misericórdia”, para darmos Jesus Mestre e Pastor de forma atual, criativa e corajosa? 

Jovem,

ser Feliz é uma questão de escolha! Venha ser Irmã Pastorinha!



PROVÍNCIA JESUS BOM PASTOR

✉ Rua Mario Panata, 730 - B. Cinquentenário

95013-290 - Caxias do Sul/RS

Fone: (54) 3028.3035

📞 (54) 9188.9242

vocacionalsul@irmaspastorinhas.com.br

vocacionalms@irmaspastorinhas.com.br



PROVÍNCIA PADRE ALBERIONE

✉ Rua Pepiguari, 302 – Alto da Lapa

05059-010 - São Paulo/SP

Fone: (11) 3834.5906

📞 (13) 9 8170 9879 e (27) 9 8164 5875

vocacional@irmaspastorinhas.com.br

IRMÃS DE JESUS BOM PASTOR – PASTORINHAS

www.irmaspastorinhas.com.br

📘 irmaspastorinhas 📧 sigapastorinhas

PADRE VIRGÍLIO, SSP

“... ele era discreto, ponderado na articulação das palavras, mas por escrito, com certeza, redigiu milhares de palavras. Para transmitir a única PALAVRA de vida eterna.”

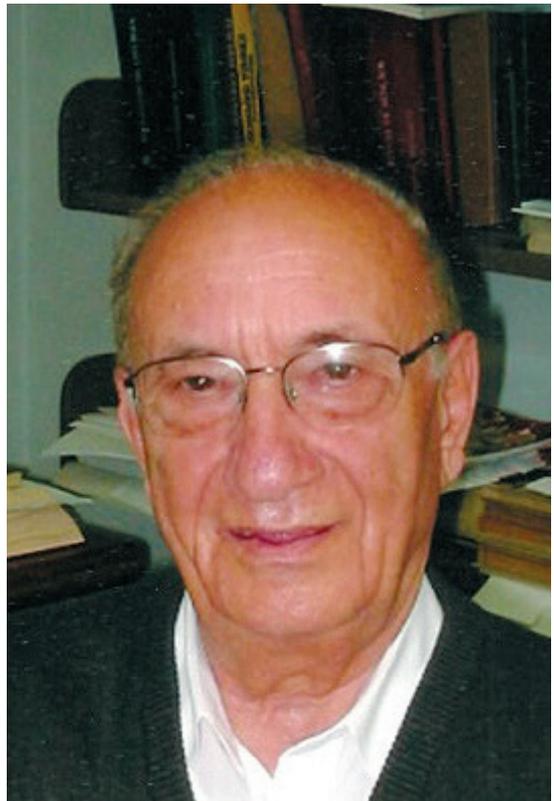


Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp

Salvatore Ciaccio (Pe. Virgílio) nasceu a 16 de dezembro de 1927 em Davoli (Catanzaro), Itália. Seus pais chamavam-se Nicola (+1976) e Rosa (+1980). Foi batizado em 26/01/1928, na Paróquia Santa Catarina, diocese de Squillace, sul da Itália, e crismado no mesmo local em 1º/05/1928. Ingressou na Pia Sociedade de São Paulo em 03/10/1941, em Alba, onde fez o noviciado em 1946 e a primeira profissão em 08/09/1947. Em Roma fez a profissão perpétua em 08/09/1952; foi ordenado diácono em 30/10/1955 e presbítero em 05/01/1956.

Encerrado num silêncio total por mais de sete anos, eis que Pe. Virgílio finalmente se liberta das amarras e dos limites da vida física. O silêncio de Padre Virgílio, no entanto, é eloquente, sobretudo porque ao longo de quatro décadas comunicou abundantemente a Palavra de Deus. É verdade que ele era discreto, ponderado na articulação das palavras, mas por escrito, com certeza, redigiu milhares de palavras. Para transmitir a única PALAVRA de vida eterna.

Inteligente, espirituoso, simpático, aplicado. Aplicado na redação dos periódicos litúrgicos O DOMINGO e O DOMINGO-MISSA COM CRIANÇAS por mais de trinta anos. Aliás, convém registrar que ele escrevia corretamente. E de maneira poética. Brincava



com os verbos, adjetivos e advérbios. Quem leu seus escritos sabe que não enfeito. Digo a verdade. Ele sentia-se o pai de O DOMINGO. Ao ponto de às vezes, já nos últimos anos de atividade, em defesa de sua criatura, dizer: “O

88 anos de idade, 74 de vida paulina, 68 de profissão e 59 de presbítero.

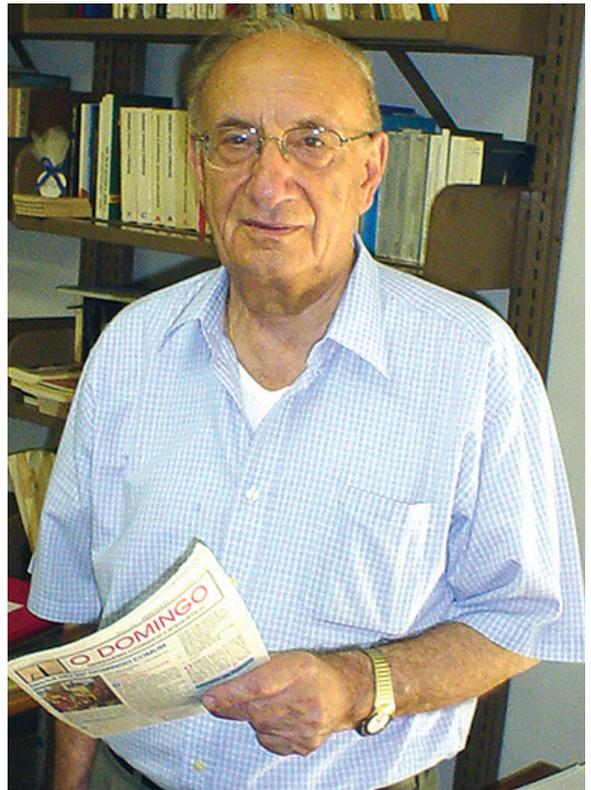
Domingo é meu”! Era o instinto de paternidade que aflorava com ímpeto incontrolável. Era o zelo apostólico que impregnava todo o seu ser.

Sua atividade como Paulino não se limitou ao campo da redação. Exerceu antes a função de formador de seminaristas. Era o mestre dos aspirantes. Foi também mestre de noviços e superior do Seminário Paulino.

Gostava de presentear chocolate, bombons, que levava para as Irmãs Paulinas, quando por anos a fio celebrava na Cidade Regina. Ou os guardava nas gavetas da mesa do seu escritório. Era naturalmente uma tentação para os coirmãos amantes de chocolate que, à noite -- escritório desocupado, mas aberto -- faziam uma visita de cortesia para surrupiar-lhe alguma dessas deliciosas guloseimas!

Entre seus amigos paulinos destacava-se Padre Paulo Pazzaglini, que faleceu em maio de 2007. Padre Virgílio ficou tão sentido com a morte do amigo que, coincidência ou não, começou a definir principalmente na comunicação. Evitava prolongar qualquer assunto, limitava-se a alguma frase de efeito, até reduzir a zero sua expressão oral. Foi quando seus membros inferiores foram se atrofiando, os movimentos diminuindo, limitando-se a alguns passos dados com ajuda de enfermeiros ou cuidadores. O restante do tempo passava-o no leito ou numa poltrona. Alimentava-se nestes últimos anos por meio de sonda gástrica. Recebeu todos os cuidados possíveis segundo suas necessidades.

Encerrou seu calvário que viveu no escondimento, sem gemidos ou reclamações, sem que soubéssemos qual era o seu grau de compreensão da realidade. Pois, ao receber alguma visita, limitava-se a arregalar os olhos, sem abrir a boca e sem emitir som nenhum. Fenômeno que não



favorecia o bom costume de visitar os enfermos, já que a comunicação não se dava. Uma entrega silenciosa, resignada, certamente preciosa aos olhos de Deus que ultrapassa nossa capacidade de compreender as pessoas e o que se passa com elas.

É a esse mesmo Deus e Pai que, na tarde de 3 de janeiro de 2016, entregamos nosso irmão e amigo Padre Virgílio. A fé nos ajuda a entender que Padre Virgílio, livre desse corpo mortal, assume a dimensão dos ressuscitados. Discípulo fiel de Cristo, entra na glória celeste preparada para os filhos e filhas de Deus. Vá em paz, querido Padre Virgílio.



PIXRAY-FREE

MENSAGEM DE SUA SANTIDADE PAPA FRANCISCO PARA O 50º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

“COMUNICAÇÃO E MISERICÓRDIA: UM ENCONTRO FECUNDO”

“Aquilo que dizemos e o modo como o dizemos, cada palavra e cada gesto deveria expressar a compaixão, a ternura e o perdão de Deus para todos”.



Papa Francisco

Queridos irmãos e irmãs!

OAno Santo da Misericórdia convida-nos a refletir sobre a relação entre a comunicação e a misericórdia. Com efeito a Igreja unida a Cristo, encarnação viva de Deus Misericordioso, é chamada a viver a misericórdia como traço característico de todo o seu ser e agir. Aquilo que dizemos e o modo como o dizemos, cada palavra e cada gesto deveria expressar a compaixão, a ternura e o perdão de Deus para com todos. O amor, por sua natureza, é comunicação: leva a abrir-se, não se isolando. E, se o nosso coração e os nossos gestos forem animados pela caridade, pelo amor divino, a nossa comunicação será portadora da força de Deus.

Como filhos de Deus, somos chamados a nos comunicar com todos, sem exclusão. Particularmente próprio da linguagem e das ações da Igreja é transmitir misericórdia, para tocar o coração das pessoas e sustentá-las no caminho rumo à plenitude daquela vida que Jesus Cristo, enviado pelo Pai, veio trazer para todos. Trata-se de acolher em nós mesmos e irradiar ao nosso redor o calor materno da Igreja, para que Jesus seja conhecido e amado; aquele calor que dá substância às palavras da fé e acende, na pregação e no testemunho, a “centelha” que os vivifica.

A comunicação tem o poder de criar pontes, favorecer o encontro e a inclusão, enriquecendo assim a sociedade. Como é bom ver pessoas esforçando-se por escolher cuidadosamente palavras e gestos para superar as incompreensões, curar a memória ferida e construir paz e harmonia! As palavras podem construir pontes entre as pessoas, as famílias, os grupos sociais, os povos. E isto acontece tanto no ambiente físico como no digital. Assim, palavras e ações serão tais que nos ajudem a sair dos círculos viciosos de condenações e vinganças que mantêm prisioneiros os indivíduos e as nações, expressando-se através de mensagens de ódio. Ao contrário, a palavra do cristão visa fazer que cresça a comunhão e, mesmo quando deve com firmeza condenar o mal,

procura não romper jamais o relacionamento e a comunicação.

Por isso, queria convidar todas as pessoas de boa vontade a redescobrirem o poder que a misericórdia tem de curar as relações dilaceradas e restaurar a paz e a harmonia entre as famílias e nas comunidades. Todos nós sabemos como velhas feridas e prolongados ressentimentos podem aprisionar as pessoas, impedindo-as de se comunicar e reconciliar-se. E isto se aplica também às relações entre os povos. Em todos estes casos, a misericórdia é capaz de implementar um novo modo de falar e dialogar, como se exprimiu muito eloquentemente Shakespeare: “A misericórdia não é uma obrigação. Desce do céu como o refrigério da chuva sobre a terra. É uma dupla bênção: abençoa quem a dá e quem a recebe” (O mercador de Veneza, Ato IV, Cena I).

É desejável que também a linguagem da política e da diplomacia se deixe inspirar pela misericórdia, que nunca dá nada por perdido. Faço apelo, sobretudo àqueles que têm responsabilidades institucionais, políticas e de formação da opinião pública, para que estejam sempre vigilantes sobre o modo como se exprimem a respeito de quem pensa ou age de forma diferente e ainda de quem possa ter errado. É fácil ceder à tentação de explorar tais situações e assim alimentar as chamas da desconfiança, do medo, do ódio. Pelo contrário, é preciso coragem para orientar as pessoas em direção a processos de reconciliação, mas é precisamente tal audácia positiva e criativa que oferece verdadeiras soluções para conflitos antigos e a oportunidade de realizar uma paz duradoura. “Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. (...) Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,7.9).

Como gostaria que o nosso modo de comunicar e também o nosso serviço de pastores na Igreja nunca expressassem o orgulho soberbo do triunfo sobre um inimigo, nem humilhassem aqueles que a mentalidade do mundo considera perdedores e

“Comunicar significa partilhar, e a partilha exige a escuta, o acolhimento”.

Papa Francisco

descartáveis! A misericórdia pode ajudar a mitigar as adversidades da vida e dar calor a quantos têm conhecido apenas a frieza do julgamento. Seja o estilo da nossa comunicação capaz de superar a lógica que separa nitidamente os pecadores dos justos. Podemos e devemos julgar situações de pecado – violência, corrupção, exploração, etc. -- mas não podemos julgar as pessoas, porque só Deus pode ler profundamente no coração delas. É nosso dever admoestar quem erra, denunciando a maldade e a injustiça de certos comportamentos, a fim de libertar as vítimas e levantar quem caiu. O Evangelho de João lembra-nos que “a verdade nos libertará” (Jo 8,32). Em última análise, esta verdade é o próprio Cristo, cuja misericórdia repassada de mansidão constitui a medida do nosso modo de anunciar a verdade e condenar a injustiça. É nosso dever principal afirmar a verdade com amor (cf. Ef 4,15). Só palavras pronunciadas com amor e acompanhadas por mansidão e misericórdia tocam os nossos corações de pecadores. Palavras e gestos duros ou moralistas correm o risco de alienar ainda mais aqueles que queríamos levar à conversão e à liberdade, reforçando o seu sentido de negação e defesa.

Alguns pensam que uma visão da sociedade enraizada na misericórdia seja injustificadamente idealista ou excessivamente indulgente. Mas tentemos voltar com o pensamento às nossas primeiras experiências de relação no seio da família. Os pais nos amavam e nos apreciavam, mais pelo que somos do que pelas nossas capacidades e os nossos sucessos. Naturalmente os pais querem o melhor para os seus filhos, mas o seu amor nunca esteve condicionado à obtenção dos objetivos. A casa paterna é o lugar onde sempre és bem-vindo (cf. Lc 15,11-32). Gostaria de encorajar todos a pensar a sociedade humana não como um espaço onde estranhos competem e procuram prevalecer, mas antes como uma casa ou uma família onde a

porta está sempre aberta e se procura aceitar uns aos outros.

Para isso é fundamental escutar. Comunicar significa partilhar, e a partilha exige a escuta, o acolhimento. Escutar é muito mais do que ouvir. Ouvir diz respeito ao âmbito da informação; escutar, ao invés, refere-se ao âmbito da comunicação e requer a proximidade. A escuta permite-nos assumir a atitude justa, saindo da tranquila condição de espectadores, usuários, consumidores. Escutar significa também ser capaz de compartilhar questões e dúvidas, caminhar lado a lado, libertar-se de qualquer presunção de onipotência, e o colocar humildemente as próprias capacidades e dons ao serviço do bem comum.

Escutar nunca é fácil. Às vezes é mais cômodo fingir-se de surdo. Escutar significa prestar atenção, ter desejo de compreender, dar valor, respeitar, guardar a palavra alheia. Na escuta, consuma-se uma espécie de martírio, um sacrifício de nós mesmos, em que se renova o sagrado gesto realizado por Moisés diante da sarça ardente: descalçar as sandálias na “terra santa” do encontro com o outro que me fala (cf. Ex 3,5). Saber escutar é uma graça imensa, é um dom que é preciso implorar e depois exercitar-se para praticá-lo.

Também e-mails, sms, redes sociais, chat podem ser formas de comunicação plenamente humanas. Não é a tecnologia que determina se a comunicação é autêntica ou não, mas o coração do homem e a sua capacidade de fazer bom uso dos meios ao seu dispor. As redes sociais são capazes de favorecer as relações e promover o bem da sociedade, mas podem também levar a uma polarização maior e a uma divisão entre as pessoas e os grupos. O ambiente digital é uma praça, um lugar de encontro, onde é possível acariciar ou ferir, realizar uma discussão proveitosa ou um linchamento moral. Rezo para que o Ano Jubi-



lar, vivido na misericórdia, “nos torne mais abertos ao diálogo, para melhor nos conhecermos e compreendermos; elimine todas as formas de fechamento e desprezo e expulse todas as formas de violência e discriminação” (*Misericordiae vultus*, 23). Em rede, também se constrói uma verdadeira cidadania. O acesso às redes digitais implica uma responsabilidade pelo outro, que não vemos, mas é real, tem a sua dignidade que deve ser respeitada. A rede pode ser bem utilizada para fazer que cresça uma sociedade sadia e aberta à partilha.

A comunicação, os seus lugares e os seus instru-

mentos permitiram um alargamento de horizontes para muitas pessoas. Isto é um dom de Deus, e também uma grande responsabilidade. Gosto de definir este poder da comunicação como “proximidade”. O encontro entre a comunicação e a misericórdia é fecundo na medida em que gera uma proximidade que cuida, conforta, cura, acompanha e faz festa. Num mundo dividido, fragmentado, polarizado, comunicar com misericórdia significa contribuir para a boa, livre e solidária proximidade entre os filhos de Deus e irmãos em humanidade.





A memória pascal

é o símbolo da misericórdia no coração da Vida Consagrada

...é preciso reaprender a fé pascal, é preciso reaprender a participar da ação simbólico-sacramental da fé relacionando a páscoa do Cristo à páscoa nossa de cada dia.

 Ir. Maria da Penha Carpanedo, pddm

De acordo com o teólogo latino-americano padre José Comblin, “o maior acontecimento teológico para o cristianismo do século XX foi a redescoberta da centralidade da ressurreição de Jesus Cristo”. Voltando às origens, a Igreja reencontrou a raiz da sua identidade, da sua missão e da sua liturgia: a fé pascal. De fato, a Ressurreição não é apenas um aspecto da fé da Igreja, mas o seu fundamento, o arquétipo da experiência originária e permanente. É a resposta de Deus à morte de Jesus que envolve o destino da humanidade e do próprio Cosmos. O amor perseverante de Jesus,

testemunhado fielmente no extremo da cruz, e o sepulcro vazio afirmam que todo e qualquer sofrimento pode ser transfigurado, que todo combate para vencer o mal não será em vão e que outro mundo é possível.

Eis por que a grande novidade da restauração da liturgia proposta pelo Concílio Vaticano II foi justamente a de recolocar como eixo de toda celebração cristã o memorial do Cristo, crucificado-ressuscitado. É nesta luz que a liturgia se representa como fonte da vida espiritual, seja a pessoal, seja a eclesial, por ser ela a epifania da “presença real” do Cristo, lugar do encontro com



o Ressuscitado sob a ação amorosa do Espírito, o qual a torna eficaz. E não somente a missa, também o Ofício Divino, os sacramentos, o ano litúrgico, com o seu ponto alto na vigília pascal, a música, a celebração dominical da Palavra, a liturgia por ocasião da morte, uma simples oração ao redor da mesa antes das refeições etc. É toda a liturgia que se propõe como fonte no caminho.

Para a vida consagrada, sobretudo a que teve sua origem no segundo milênio e que, dessa forma recebeu as marcas de uma espiritualidade inspirada nas manifestações da piedade popular, trata-se de imenso ganho. Ao mesmo tempo, significa um enorme desafio, pois é preciso reaprender a fé pascal, é preciso reaprender a participar da ação simbólico-sacramental da fé relacionando a páscoa do Cristo à páscoa nossa de cada dia.

Passados 50 anos de reforma litúrgica, o que orienta, de maneira geral, a formação inicial e permanente nas comunidades de vida consagrada, no que diz respeito à espiritualidade, acaba por ser o itinerário traçado pelo fundador ou fundadora, muitas vezes pouco articulado com a liturgia da Igreja, “cume e fonte de vida espiritual”. Tal dificuldade reflete-se também nos livros e nos cursos de espiritualidade. Muitas são as referências aos métodos de oração, mas com frequência está ausente a referência à liturgia. A própria *lectio divina*, apontada, felizmente, como indispensável à oração pessoal, quase nunca inclui a liturgia como lugar privilegiado para acolher a Palavra.



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

O desafio que se impõe é o de redescobrir a liturgia da Igreja como “a primeira e mais necessária fonte de vida espiritual” na qual se alimenta e se enriquece a espiritualidade do instituto [cf. SC 13, que pede a mútua fecundação entre piedade popular e liturgia]. Para isto, faz-se necessária uma avaliação do próprio estilo de celebrar. A natureza lúdica e simbólica da liturgia requer arte, mas sem artifícios e excessos, “bela em si mesma”, sugere o Cardeal Godfried Danneels.

Mais do que nunca, é preciso empenho para libertar a liturgia da formalidade e da minimização, ou da banalização a que se acaba chegando com os excessos, a fim de que, inspirados no gesto da mulher que encheu de perfume a casa inteira ao derramá-lo sobre os pés de Jesus, possamos reencontrar a força da gratuidade [cf. João 12,1-11].



Padres e Irmãos Paulinos



Assembleia do CIDEP

Assembleia Geral do CIDEP

De 8 a 14 de novembro ocorreu em São Paulo (Brasil) a Assembleia do CIDEP (Centro Ibero-Americano de Editores Paulinos) com a presença do superior geral e dezesseis confrades representantes de sete circunscrições do mesmo CIDEP, do governo geral e dos organismos internacionais da Congregação, CTIA e SIF. Os participantes veem o passado com gratidão, agradecem a Deus, principalmente por pessoas que colaboraram, tanto paulinos como colaboradores leigos. Padre Valdir José de Castro, Superior Geral, nos estimulou durante a Assembleia e nos animou a nos lançarmos com novo impulso e esperança no Senhor. Somos chamados a trabalhar em sinergia e equipe para unir forças, a fim de evangelizarmos com alegria, identificando-nos como apóstolos e comunicadores consagrados do Evangelho. Agradecemos também ao padre Salvador Armas todo o serviço ao longo dos últimos anos como secretário executivo, e ao Padre Andres Monroy, que será o novo secretário executivo, com sede em Bogotá (Colômbia).



ARQUIVO PESSOAL

Jubileu de Prata de Ordenação Presbiteral

A 12 de dezembro de 2015 comemoramos o Jubileu de Prata de Ordenação Presbiteral de nosso confrade Pe. José Carlos Fructuoso, ssp. A celebração eucarística realizou-se na mesma paróquia em que recebeu seus primeiros sacramentos e sua Ordenação Presbiteral – Paróquia

Nossa Senhora Aparecida, em Santa Bárbara D'Oeste – SP. Pe. Fructuoso presidiu a Eucaristia com a presença de confrades paulinos, familiares, amigos e paroquianos. Foi um momento de gratidão por 25 anos doados ao serviço da Palavra e da Eucaristia.



FOTOS: PAULINOS

Noviços Ibero-americanos

Ingresso no Noviciado

Em 6 de janeiro, começou um novo ano de Noviciado ibero-americano em Medellín (Colômbia). Iniciaram a experiência do Noviciado, acompanhados pelo Padre Ernesto Tigreros, oito jovens: Mário Roberto de Mesquita Martins (28 anos, Brasil); João Paulo da Silva (26 anos, Brasil); Francisco das Chagas dos Santos Galvão (30 anos, Brasil); Miguel Angel Arellanos (27 anos, Colômbia), Fabio Enrique Sanchez Arciniegas (33 anos, Colômbia), Mario Alexander Caicedo (35 anos, Colômbia); Carlos Eduardo Soto Ramirez (20 anos, Venezuela); Riqui Javier Lopez Guillen (20 anos, Venezuela). Peçamos ao Divino Mestre, por intercessão de Maria Rainha dos Apóstolos e de São Paulo Apóstolo, para que todos se dediquem a esse ano de graça.



Primeira Profissão Religiosa

A 17 de janeiro, em São Paulo-SP, os noviços Iorlando Rodrigues Fernandes e Tiago Vicente Rodrigues de Melo emitiram seus primeiros votos religiosos na Pia Sociedade de São Paulo (Padres e Irmãos Paulinos). A Celebração Eucarística foi presidida pelo padre Luiz Miguel Duarte, Superior Provincial, e celebrada por diversos padres. Além de familiares e amigos, estiveram presentes numerosos membros da Família Paulina. Os juniores Iorlando e Tiago seguiram para a comunidade de Belo Horizonte, para seus estudos teológicos na FAJE (Faculdade Jesuíta).



EVERTON CÉSAR

Ordenação Diaconal

A 7 de fevereiro, no Seminário Paulino em São Paulo, o religioso paulino, Claudinei José Batista, foi ordenado Diácono pela imposição das mãos de Dom Frei João Bosco, OFM, Bispo da Diocese de Osasco, São Paulo. Na celebração estavam presentes membros da Família Paulina, amigos e familiares, que muito entusiastas compartilharam com ele desse momento. Uma celebração simples, mas “cheia de unção”, afirmou o pe. Luiz Miguel Duarte, Superior Provincial dos Paulinos no Brasil. Ao Diácono Claudinei votos de felicidades e perseverança na missão que abraçou, de evangelizar na cultura da comunicação.



Encerramento do Centenário das Irmãs Paulinas

Neste início de ano, as Filhas de São Paulo comemoraram, com júbilo e gratidão, o encerramento do seu primeiro centenário de fundação. A conclusão das comemorações na Província do Brasil foi marcada com uma solene celebração eucarística realizada no Santuário São Judas Tadeu, em São Paulo (SP), a 30 de janeiro de 2016. A celebração, presidida pelo bispo auxiliar da arquidiocese de São Paulo, Dom José Roberto Fortes Palau, contou com a participação de vários sacerdotes paulinos, de membros da Família Paulina, cooperadores, colaboradores e pessoas amigas da Congregação. Ao final, Ir. Maria Antonieta Bruscatto, provincial das Irmãs Paulinas do Brasil, agradeceu

a todos os participantes da celebração, assim concluindo:

“O centenário de fundação que hoje se encerra foi vivido principalmente nesta perspectiva: renovar, atualizar, reassumir o carisma paulino nas suas duas principais vertentes: Santidade de vida e doação apostólica. Viver Jesus Cristo e comunicá-lo, como sempre nos indicou o Fundador, Pe. Tiago Alberione. Temos pela frente um grande caminho até atingir essa meta. Um compromisso para os próximos 100 anos”.

Iniciando o seu segundo centenário de fundação, cada Filha de São Paulo carrega esta certeza: “até aqui o Senhor nos conduziu, e sem dúvida daqui pra frente nos conduzirá...”.

Irmãs Paulinas,

*nos passos
de Alberione
e Tecla*



*1915-2015
Filhas de São Paulo*

há **100 anos** evangelizando com a comunicação.



Fazemos parte
desta história.

Jovens
venha você também!

www.blogpaulinas.blogspot.com.br
E-mail: irmaspaulinas@paulinas.com.br

Facebook: www.facebook.com/irmaspaulinas
Tel: (11) 3043-8100 / 99998-0323

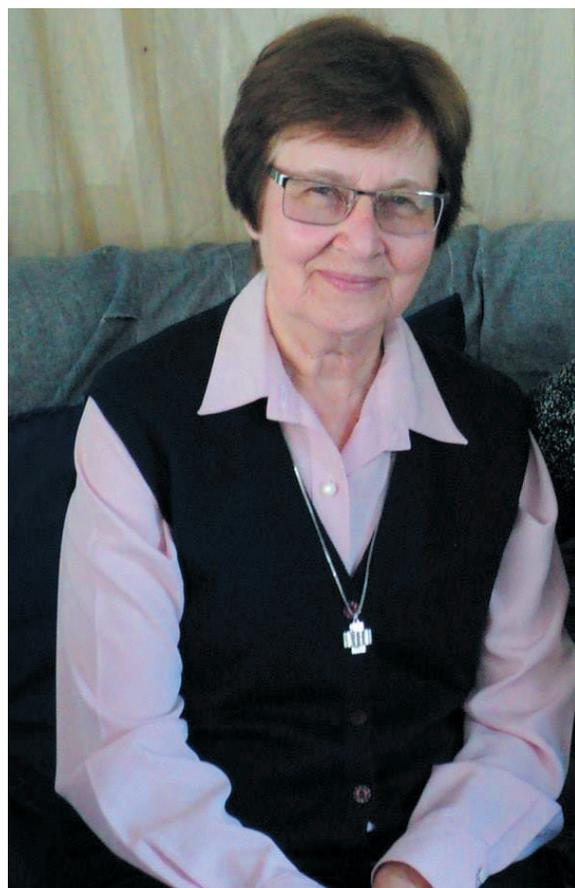




Ir. Roseane Barbosa, fsp



Ir. Daniela Rodrigues, fsp



Ir. Ires Pontin, fsp

Missionárias Paulinas

O maior dom que a Congregação recebe de Deus são as pessoas, afirmou certa vez Pe. Alberione. Nesse período celebrativo do seu centenário de fundação (2015-2016), a Província das Irmãs Paulinas do Brasil foi convidada a ofertar, como fruto da sua generosidade e pobreza, três preciosos dons para as missões além-fronteiras: Ir. Daniela Rodrigues da Silva, para Angola (África); Ir. Ires Pontin, como superiora provincial do México, e Ir. Roseane do Socorro Gomes Barbosa, para a missão junto aos migrantes brasileiros, nos Estados Unidos. Que as nossas missionárias, a exemplo do Apóstolo Paulo, levem a Boa-nova de Jesus – com sua vida e missão – a todos os povos.



Discípulas

Ingresso no Noviciado das Pias Discípulas do Divino Mestre

A 9 de fevereiro de 2016, a comunidade Divino Mestre em Caxias do Sul-RS, acolheu no Noviciado: Mayara Medeiros (brasileira), Neideane Alves (brasileira) e Pierenza Mello (italiana).

O rito de ingresso foi celebrado na oração de Laudes. Pelas mãos da provincial Ir. Veronice Fernandes e da conselheira Ir. Ana Patrícia Reinaldo, as jovens receberam a regra de vida da congregação e o distintivo próprio da etapa.

As jovens dão continuidade à caminhada vocacional, inspiradas no testemunho de Madre Escolástica: "Viva alegre, sirva ao Senhor com alegria e ele abençoará você."



Da esquerda para a direita: Neideane, Pierenza e Mayara

Junioristas Discípulas



FOTOS: DISCÍPULAS

Encontro Anual das Junioristas

"[...]Somos chamados a oferecer um modelo concreto de comunidade que, mediante o reconhecimento da dignidade de cada pessoa e a partilha do dom de que cada um é portador, permita viver relações fraternas". (Papa Francisco)

De 29 a 31 de janeiro, as irmãs junioristas da província do Brasil estiveram reunidas na Comunidade Jardim Divino Mestre, em Cabreúva, SP. O encontro foi assessorado pela irmã Aparecida Pieroni, missionária da ação pastoral, e teve como tema: "As relações fraternas".

Também estiveram presentes as Irmãs que acompanharam o grupo das jovens durante estes dias, a saber: Veronice Fernandes, provincial do Brasil, Marilez Furlaneto, conselheira provincial da formação, e Dilza Pacheco, formadora das junioristas.



Pastorinhas

Pastorinhas e Cooperadores realizam missão no Amazonas



Pastorinhas e Cooperadores em missão no Amazonas

PASTORINHAS

Um gesto significativo dentro da celebração dos 70 anos da chegada das primeiras Pastorinhas no Brasil, foi a missão interprovincial na Paróquia de Santo Agostinho, Pauini, AM, Diocese de Lábrea.

De 2 a 20 de fevereiro, as Irmãs Pastorinhas e os Cooperadores percorreram diversas comunidades ribeirinhas com visitas às famílias, encontros formativos, celebrações com o povo. Estas comunidades, ao longo

do rio Purus, têm a graça de viver o sacramento da Eucaristia somente uma vez por ano, devido à escassez de recursos. É um povo que dá testemunho vivo de muita fé, esperança e partilha. A equipe missionária sentiu-se agraciada por Deus ao viver essa grande experiência. O sonho é poder um dia responder ao apelo do povo e dos sacerdotes: a presença missionária constante da Congregação das Pastorinhas na região.



Ano da misericórdia

“**M**isericordiosos como o Pai”. Em atenção às palavras e propostas do papa Francisco para o Ano Santo da Misericórdia: “O auxílio que invocamos é já o primeiro passo da misericórdia de Deus para conosco. Ele vem para nos salvar da condição de fraqueza em que vivemos.

E a ajuda dele consiste em fazer-nos sentir a sua presença e proximidade” (MV nº14), a Livraria e Centro Vocacional Apostolinas têm os mesmos desejos: ajudar as pessoas a sentirem a presença e proximidade do Senhor, através da Lectio Divina, proporcionada uma vez por mês.



Retiro vocacional

"Vós sois a carta de Cristo" (2Cor 3,1-6). Foi o tema do retiro de fevereiro do grupo EJV (Encontro de Jovens Vocacionados) na cidade de Oliveira/MG, com o objetivo de rezar e refletir sobre a identidade e a missão do grupo. O EJV faz parte da equipe vocacional paroquial. É formado por jovens de várias paróquias e movimentos, que encontram no grupo um caminho para servir

à própria Igreja local. Segundo Lara Ribeiro (20 anos), coordenadora geral, "nossa missão é despertar e acompanhar a experiência da verdadeira vocação cristã..., vocação que para mim é chamado, é propósito, é entrega. É sentir solenemente o amor do nosso Pai. Sigo como vocacionada leiga, servindo insistentemente em minha paróquia. O meu SIM é eterno, minha missão é diária".

CONHEÇA OS
INSTITUTOS PAULINOS
DE VIDA SECULAR CONSAGRADA
FUNDADOS PELO BEM-AVENTURADO TIAGO ALBERIONE



“Fiz o propósito de não perder nenhuma ocasião que Deus me oferece para fazer o bem.”

Bem-aventurado Tiago Alberione

INSTITUTOS

- **NOSSA SENHORA DA ANUNCIAÇÃO**
para moças
- **SÃO GABRIEL ARCANJO**
para rapazes
- **SANTA FAMÍLIA**
para casais
- **JESUS SACERDOTE**
para sacerdotes e bispos diocesanos

Para mais informações, dirigir-se a:
Institutos Paulinos – Via Raposo Tavares, km 18,5 – Jardim Arpoador
05576-200 – São Paulo ou e-mail: institutospaulinos@paulinos.org.br
Visite o nosso site: paulinos.org.br/novo/institutos.html

Irmãs **Apostolinas**

Nossa missão: **AMAR** as vocações,
OFERECER a vida e **SERVIR** à Igreja pelas vocações!

*Compartilhe conosco esta missão!
Venha ser uma Irmã Apostolina!*



Ele te chama!

Apostolinas

Rua Ezequiel Freire, 561 - Santana
02034-002 São Paulo/SP

Av. Pedro Bueno, 298 - Pq. Jabaquara
04342-010 São Paulo/SP

Rua Antonio Neto, 120 - B. Santo Antonio
35534-000 Carmópolis de Minas/MG



(11) 2950-0216 / 2578-0272 e (37) 3407-0787

comunidade@yahoo.com / apcarmopolis@gmail.com

www.apostolinas.blogspot.com

www.facebook.com/Irmãs-Apostolinas

